

## GENOGRAMA E ECOMAPA AMPLIADO COMO INSTRUMENTOS DE PESQUISA E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

### ENHANCED GENOGRAM AND ECOMAP AS INSTRUMENTS FOR PSYCHOSOCIAL RESEARCH AND INTERVENTION

Thaísa Borges Gomes<sup>1</sup>

Marcelo Dalla Vecchia<sup>2</sup>

**Resumo:** Genograma e ecomapa são instrumentos desenvolvidos para contextos de assistência à saúde, com enfoque na saúde familiar e amplo potencial para aplicação na pesquisa e intervenção psicossocial, destacando-se sua praticidade e baixos custos de aplicação. Apesar de serem ferramentas com múltiplas possibilidades de utilização e facilidade em seu desenvolvimento, é notória sua subutilização no âmbito assistencial e da pesquisa em saúde no Brasil. Assim sendo, busca-se revisar e propor uma ampliação do escopo do uso destes instrumentos, adaptando-os ao contexto histórico e cultural brasileiro. Foi realizada revisão da literatura que embasou a elaboração de um roteiro inicial de entrevista semiestruturada; este roteiro subsidiou a proposição do instrumento aqui denominado Genograma e Ecomapa Ampliado (GEA), atualizando suas representações gráficas conforme a multiplicidade dos arranjos familiares contemporâneos. Confirmou-se a potencialidade do GEA como forma de apreensão e caracterização da história familiar do sujeito-índice e da sua rede de apoio social.

**Palavras-chave:** Família; Genograma e ecomapa; Intervenção psicossocial; Pesquisa qualitativa; Rede de apoio social.

**Abstract:** Genogram and ecomap are tools developed for health care settings, focusing on family health, with broad potential for application in psychosocial research and intervention, remarkably standing out its practicality and low application costs. Despite bearing multiple possibilities of use and ease of development, they are blatantly underused regarding health assistance and research in Brazil. Therefore, we seek to review and propose an expansion to the scope of use of these instruments, adapting them to a Brazilian historical and cultural context. This paper applied literature review as the basis for the preparation of an initial semi-structured interview script, which supported the proposal of the Enhanced Genogram and Ecomap (Genograma e Ecomapa Ampliado– GEA), updating its graphic representations in accordance with the multiplicity of contemporary family arrangements. The potentiality of GEA was confirmed as a way of identification and characterization of the family history of the index-subject and his social support network.

**Keywords:** Family; Genogram and ecomap; Psychosocial intervention; Qualitative research; Social support network.

## 1 Introdução

O genograma teve sua origem na prática de profissionais de Enfermagem e Medicina de Família, sendo pioneiramente desenvolvido pelas enfermeiras canadenses Lorraine M. Wright e Maureen Leahey (2012), na década de 1980, com base no Modelo

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia (UFSJ). Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [thabog@gmail.com](mailto:thabog@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Saúde Coletiva (UNESP). Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [mdvecchia@ufsj.edu.br](mailto:mdvecchia@ufsj.edu.br)

Calgary de Avaliação da Família. As pesquisadoras propõem a sistematização, no genograma, de informações sobre a configuração da família, sobre sua constituição histórica e sobre as inter-relações entre seus membros.

O ecomapa, por sua vez, se constitui como um instrumento para mapear o território vivido, permitindo compreender como o sujeito-índice interage e compreende tanto o ambiente externo à família, em termos de vínculos com serviços públicos e equipamentos sociais do território, quanto o próprio espaço domiciliar e os laços familiares consanguíneos e não-consanguíneos (BRASIL, 2007). Os instrumentos podem ser aplicados conjunta ou separadamente, dependendo da demanda da intervenção ou do objeto de pesquisa; no entanto, sua utilização integrada é mais corriqueira.

Wright e Leahey (2012) argumentam que o genograma permite conhecer a composição e a dinâmica familiar, salientando eventos relevantes do ciclo de vida familiar, como separações, nascimentos e adoecimentos, no decurso, no mínimo, de três gerações. Os símbolos devem incluir os nomes dos membros, idade ou ano de nascimento e/ou morte, com idade ou data da morte e sua causa. Homens são registrados no genograma com quadrados e mulheres com círculos. Doenças e problemas de saúde também devem ser indicados, assim como datas de casamento, separação ou recasamento. Quanto à dinâmica familiar, devem ser incluídas indicações sobre quais membros encontram-se na mesma residência, vínculos e relações mais relevantes, etapa de desenvolvimento (criança, adolescente, adulto, idoso) e eventos estressores, além do sistema familiar de origem.

O ecomapa utiliza linhas simples, duplas, triplas ou tracejadas para representar vínculos do sujeito-índice com os elementos do seu território de vida e permitem a elaboração de um “retrato” a respeito de como esse sujeito se encontra localizado em sua rede de apoio social. São incluídos também os serviços de saúde, assistência social e educação, além de emprego, renda e atividades de lazer (COSTA, 2013). Mello *et al.*, (2005) sinalizam que o ecomapa oportuniza identificar a presença ou ausência de recursos socioeconômicos e de apoio social, devendo ser elaborado junto ao entrevistado(a), tanto quanto o genograma.

Ambos os instrumentos contam com símbolos compostos por figuras geométricas básicas que indicam instituições e indivíduos, além de potencialidades e fragilidades da rede de apoio social da pessoa eleita como sujeito-índice. Tais representações possibilitam conhecer fatores relevantes referentes à rede de apoio social e recursos do território que podem oportunizar estratégias para a promoção do cuidado e a

sistematização dessas informações em uma linguagem padronizada e objetiva.

Costa (2013) aponta que o genograma e o ecomapa favorecem a identificação e a análise de vínculos familiares e comunitários, além de contribuírem para a compreensão da composição e das características singulares de cada espaço familiar e do território no seu entorno. Mello *et al.*, (2005) afirmam que, no Brasil, estes instrumentos vêm sendo utilizados principalmente no campo da assistência em saúde, visando o levantamento de informações relevantes sobre um sujeito-índice e/ou sua unidade familiar, contribuindo para o cuidado em rede e otimizando as informações constantes em prontuário familiar.

Rebello (2007) e Franco e Sei (2013) defendem que o genograma e o ecomapa colaboram com a aproximação dos serviços de saúde à história do sujeito e de sua família por possibilitarem *insights* acerca do funcionamento do núcleo familiar, suas singularidades e seu contexto sociocultural e econômico. Cardim e Moreira (2013) complementam essa perspectiva ao indicarem que o genograma e o ecomapa são recursos para apoiar o planejamento e a execução de intervenções em saúde e, também, de intervenções psicossociais em outros contextos institucionais e comunitários.

Além da aplicabilidade prática na promoção de saúde, Wendt e Crepaldi (2008) destacam as potencialidades do emprego do genograma e do ecomapa também em pesquisas qualitativas sobre famílias. Na revisão bibliográfica realizada pelos autores, a maioria dos artigos identificados consistem em relatos de experiência que utilizam estes instrumentos para a coleta e a organização de dados em contextos de assistência e pesquisa no campo da saúde.

Nascimento, Rocha e Hayes (2005) apontam que os instrumentos permitem explorar aspectos da afetividade e da vida cotidiana, bem como as características de seus membros em uma perspectiva desenvolvimental, evidenciando mudanças e transições. Cavalcante *et al.*, (2012) acrescentam a oportunidade oferecida pela mediação destes instrumentos em propiciar a identificação de potencialidades e pontos de vulnerabilidade da vida familiar. A elaboração simultânea do genograma e do ecomapa é frequente por possibilitar uma aproximação à configuração e ao desenvolvimento do contexto familiar, além de trazer informações sobre outros pontos relevantes da rede de apoio social e seus vínculos com o território. O genograma focaliza o espaço familiar e domiciliar mais imediato e o ecomapa, por sua vez, permite apreender uma perspectiva do território, do acesso aos serviços básicos e da rede de apoio social mais ampla.

Observa-se, porém, que esses instrumentos ainda são utilizados majoritariamente por profissionais de Medicina (REBELLO, 2007) e de Enfermagem (PEREIRA *et al.*,

2009), com a produção científica, conseqüentemente, se concentrando nessas áreas de conhecimento. É perceptível também a indisponibilidade de representações apropriadas para contemplar arranjos familiares distintos da família nuclear. Além disso, não se encontram disponíveis roteiros que orientem a aplicação do genograma e do ecomapa. Há um relevante potencial de aplicação desses instrumentos em equipes multiprofissionais e interdisciplinares em áreas tais: do aconselhamento familiar, da assistência à saúde, do diagnóstico psicológico, da educação, da clínica psicológica e na pesquisa psicossocial e socioantropológica.

Apesar de haver na literatura a argumentação em torno de serem o genograma e o ecomapa potentes aliados no trabalho com famílias, os déficits assinalados tornam restritivo o seu uso na abordagem de objetos relacionados à pesquisa psicossocial. Observa-se, também, a necessidade de adaptação dos instrumentos em uma perspectiva inclusiva com relação à diversidade de arranjos familiares, de orientações sexuais e de identidades de gênero.

Na pesquisa de mestrado desenvolvida pela primeira autora (GOMES, 2019) evidenciaram-se lacunas na literatura acerca desses instrumentos, tanto pela infrequente problematização acerca das múltiplas possíveis estratégias de aplicação, quanto pela incompletude das representações gráficas disponíveis. O presente estudo apresenta os resultados de uma proposta de reformulação dos usos do genograma e do ecomapa, aprimorando estes instrumentos para sua aplicabilidade em pesquisas e intervenções psicossociais, atualizando as representações gráficas utilizadas e formulando um roteiro de aplicação, propondo-se o que aqui é denominado Genograma e Ecomapa Ampliado (GEA).

## **2 Metodologia**

O estudo organizou-se em três etapas sucessivas. Em um primeiro momento ocorreu o levantamento de artigos que utilizaram o genograma e o ecomapa como fontes de produção de dados de pesquisas ou como instrumento de intervenção em contextos de saúde (inclusive saúde mental), educação e ações socioassistenciais. Este procedimento se deu por meio de uma revisão narrativa da literatura, cujo caráter abrangente possibilita descrever e discutir um determinado tema sob um enfoque específico (SOARES *et al.*, 2014). Foram analisados textos e manuais de aplicação que estão sendo abordados nesta oportunidade, ou seja, a literatura consultada incluiu também produções que orientavam

a construção dos diagramas. A análise desse material tinha como objetivo subsidiar a elaboração de roteiros de aplicação de genograma e ecomapa e representações gráficas apropriadas, além do acréscimo de símbolos que fossem inclusivos com a multiplicidade existente de arranjos familiares.

Na segunda etapa foram definidas as informações relevantes para a composição dos roteiros iniciais a serem utilizados no trabalho de campo, bem como identificadas lacunas nos estudos disponíveis em termos de informações psicossociais e representações gráficas. Também foram elaborados dois roteiros semiestruturados: um para o genograma e outro para o ecomapa. Durante a realização das entrevistas, ao longo do estudo desenvolvido, os roteiros foram sendo gradativamente aprimorados, chegando-se ao final ao produto indicado nos Quadros 1 e 2. Os aprimoramentos contemplaram a busca de maior assertividade na condução das entrevistas, praticidade na elaboração gráfica e fluidez no diálogo entre pesquisador(a) e entrevistado(a). Também foram incluídos símbolos e legendas de eventos mencionados nas entrevistas, realizadas no decorrer do trabalho de campo, que não haviam sido propostos nos materiais consultados.

#### **Quadro 1: Roteiro para o Genograma Ampliado**

##### *Roteiro para o Genograma Ampliado*

- *Composição familiar:* neste tópico, inicia-se a construção do genograma, investigando três gerações familiares do entrevistado, preferencialmente: a geração precedente (pais), a geração seguinte (filhos/as e enteados/as) e a geração do sujeito-índice. Inclui, também, a investigação de laços conjugais.
  1. Perguntar nome, idade e sexo de cada membro.
  2. Explorar, por meio de perguntas simples, as relações conjugais dos familiares mencionados (estado civil, casamentos, divórcios, separações e novas uniões). Relações extraconjugais ou relações amorosas não-monogâmicas (trisal, poliamorismo, separados conviventes, entre outras) devem ser contempladas como parte do genograma e ecomapa caso o sujeito-índice as mencione.
  3. Incluir, no desenho da família, as informações familiares do cônjuge, se for o caso.
  4. Registrar orientação sexual e identidade de gênero.
  5. Indicar eventual coabitação e vínculos familiares para além dos laços de consanguinidade: presença de “agregados”, tios(as), sobrinhos(as), amigos(as), parentes.
  6. Incluir informações autorreferidas sobre raça/etnia, bem como outros aspectos identitários e de valores culturais mencionados na perspectiva do entrevistado(a).
- *Informações sociodemográficas sobre a família:* nessa etapa registram-se ocupação e escolaridade dos membros identificados na seção anterior.
- *Eventos da vida familiar:* investigam-se, aqui, lutos, rompimentos afetivos, conflitos familiares, nascimentos, adoecimentos e crises. Estes eventos devem ser registrados conforme forem sendo mencionados pelo sujeito-índice.
- *Problemas e conflitos interpessoais, vulnerabilidade social e saúde:* registram-se aqui quaisquer acontecimentos que envolvam aspectos psicossociais relevantes para o trabalho assistencial e/ou de investigação.
- *Renda familiar e situação financeira:* explora-se aqui a manutenção financeira da família, a divisão do trabalho doméstico e os papéis familiares desempenhados pelas pessoas elencadas pelo sujeito-índice. Importante registrar atividades de trabalho e de geração de renda (formal e/ou informal) realizadas por cada um dos familiares.

**Fonte:** Gomes (2019).

**Quadro 2:** Roteiro para o Ecomapa Ampliado*Roteiro para o Ecomapa Ampliado*

Registrar as informações abaixo no entorno do genograma confeccionado anteriormente:

1. Solicitar ao sujeito-índice uma descrição sobre sua casa e sobre o bairro onde está situada. Nessa descrição, explorar sobre a estrutura física da moradia, vizinhança e território adjacente.
2. Investigar se no bairro há água encanada, tratamento de esgoto, coleta de lixo, calçamento, acesso ao transporte público e demais recursos de infraestrutura.
3. Perguntar sobre os serviços de atendimento comunitário disponíveis no território, tais como: creche, unidade básica de saúde, escola, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), espaços de lazer, centros comunitários, igrejas, associação de moradores, entre outros.
4. Apurar com o sujeito-índice sua percepção sobre as oportunidades e barreiras de acesso de membros da família a esses equipamentos comunitários e a frequência de contato, quando existente, indagando as razões para não os acessar quando for o caso.
5. Explorar as relações entre o(a) entrevistado(a) e a vizinhança, abrangendo potencialidades e fragilidades da convivência e vínculos comunitários (apoio social percebido).

**Fonte:** Gomes (2019).

Na terceira etapa do estudo foram realizadas entrevistas sucessivas e em profundidade. Foram entrevistados cinco familiares que frequentavam um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Outras Drogas (CAPSad) e que se dispuseram a participar da pesquisa. As entrevistas ocorreram em espaço domiciliar e/ou institucional, variando consoante a disponibilidade e interesse dos(as) entrevistados(as). Os diagramas foram construídos em conjunto com os participantes e os aspectos de interesse relacionados às lacunas identificadas previamente nos instrumentos foram constatados e reformulados durante e após o trabalho de campo. As adições gráficas foram consolidadas ao final do período de coleta de dados, sendo um produto dos contatos com os(as) entrevistados(as). Assim, os roteiros elaborados na segunda etapa do estudo puderam ser revisados e aprimorados.

Visto que as propostas de roteiros para aplicação do GEA ora apresentadas decorrem do desenvolvimento de uma série de entrevistas para sua consecução, caracteriza-se metodologicamente, a seguir, o estudo desenvolvido, de modo a contextualizar os roteiros finais, reelaborados, já indicados nos Quadros 1 e 2.

## 2.1 Local do estudo

O serviço utilizado como referência para a coleta de dados foi o CAPSad de uma cidade no interior de Minas Gerais. A escolha da instituição ocorreu devido a parcerias anteriores com o serviço por meio de atividades de integração ensino-serviço realizadas previamente pelos autores.

As entrevistas foram realizadas em sua maioria no domicílio dos próprios

entrevistados(as). Das cinco pessoas participantes, apenas duas optaram por realizar as entrevistas em ambiente institucional. Buscou-se, como princípio geral, que todos os encontros ocorressem em domicílio. No entanto, no decorrer da pesquisa, recorreu-se, além do domicílio dos(as) entrevistados(as), ao próprio CAPSad e ao Serviço-Escola de Psicologia da Universidade, com salas nesses espaços cedidas para utilização após autorização pelas instituições envolvidas.

## 2.2 Participantes

Foram convidados para participar da pesquisa familiares de usuários do serviço, entendidos como mais envolvidos com as atividades, recorrendo-se para sua seleção à recomendação das psicólogas da equipe do CAPSad, complementada pela análise dos prontuários. Realizados os contatos, cinco familiares aceitaram participar do estudo, dentre os 13 potenciais participantes identificados.

## 2.3 Instrumentos

Fontana e Frey (2000) denominam a interação que se dá em entrevistas semiestruturadas de “texto negociado”, pois seus resultados decorrem do processo interativo e de cooperação que envolve entrevistador(a) e entrevistado(a). Consoante, Mello *et al.*, (2005) ressaltam o potencial da entrevista como oportunidade para obter não somente informações sociodemográficas, mas também a respeito da dinâmica da família e acontecimentos familiares relevantes. Desse modo, as entrevistas individuais com o sujeito-índice oportunizaram a construção compartilhada de informações acerca da família, ressaltando aspectos pessoais, permitindo obter também um panorama coletivo ao abordar as relações estabelecidas entre família, grupos de pertencimento e rede de apoio social.

Seguindo as indicações de Duarte (2004), foi elaborado um roteiro para entrevista semiestruturada que abordou, em uma estrutura simplificada, perguntas sobre o sujeito-índice, como nome, idade, profissão e outros dados sociodemográficos, além de questões mais gerais sobre ocupação, território, relações com demais familiares e com a comunidade. Na versão inicial as perguntas referentes ao ecomapa e ao genograma estavam presentes na mesma estrutura. Esse modelo foi aprimorado no decorrer da pesquisa, desdobrando-se em blocos com tópicos específicos para a elaboração do GEA junto do(a) entrevistado(a), conforme apresentados anteriormente nos Quadros 1 e 2.

A escolha das representações gráficas utilizadas no trabalho de campo para a construção do genograma e do ecomapa foi guiada pelos símbolos mais frequentes no material consultado, respeitando a busca por padronização gráfica conforme proposta por Wendt e Crepaldi (2008) e Cardim e Moreira (2013). Em um primeiro momento não houve a elaboração de novos símbolos, que foram sendo constituídos no decorrer do trabalho de campo, dada a hipótese de que este ofereceria oportunidades para o reconhecimento de lacunas quanto às representações gráficas disponíveis. Vínculos e relações que não pareciam contemplados pelos símbolos existentes foram sinalizados em registro de diário de campo, com novas representações sendo elaboradas e utilizadas em entrevistas subsequentes, checando-se reiteradamente a legenda formulada para evitar repetição de símbolos com a mesma finalidade.

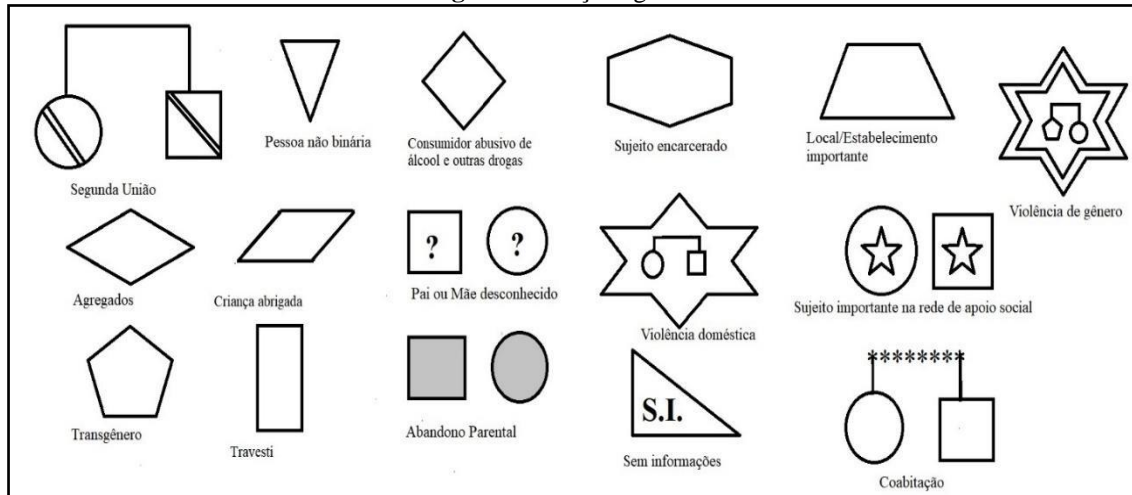
## **2.4 Procedimentos**

Antes de iniciar as entrevistas, a pesquisadora realizou contato telefônico e agendou uma conversa preliminar com os familiares em seus domicílios para apresentar a pesquisa e buscar seu consentimento para a participação. Dado o consentimento, foram combinados local e horário para os encontros seguintes, quando então seria dado início à elaboração do GEA. Todos os encontros foram gravados e transcritos, com registro de acontecimentos relevantes em um diário de campo elaborado pela pesquisadora.

O material utilizado durante as entrevistas consistiu em lápis, borracha, apontador, folha de papel tamanho A3 e régua. A criação a lápis permitiu a inclusão e a exclusão de elementos gráficos guiada pelo entrevistado(a), bem como a significação, no decorrer do diálogo propiciado pela entrevista, de laços afetivos familiares e comunitários.

A condução da entrevista semiestruturada foi subsidiada pelos roteiros elaborados; porém, buscou-se que os roteiros não dirigissem excessivamente a entrevista, respeitando a singularidade e aspectos emergentes em cada encontro. Além dos roteiros, no decorrer das entrevistas foi desenvolvida e aprimorada uma legenda com adições gráficas (Figura 1) contendo os símbolos, visando compor o GEA.



**Figura 1:** Adições gráficas

Fonte: Gomes (2019).

A confecção dos novos símbolos ocorreu ao longo dos encontros: a cada novo evento narrado, novos símbolos foram incluídos na legenda-guia. Uma folha de papel com a legenda provisória foi utilizada pela entrevistadora e entrevistados(as) em todos os encontros para facilitar a construção conjunta. A produção dos diagramas foi concluída após terem sido realizados pelo menos quatro encontros com cada sujeito-índice, com duração aproximada de duas horas cada encontro.

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, sua realização ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São João del-Rei – Unidades Educacionais de São João del-Rei – CEPSJ (parecer nº 2706912). Previamente às entrevistas, foram fornecidas aos sujeitos da pesquisa informações sobre sua participação, sendo respeitados os critérios de voluntariedade, confidencialidade e anonimato, com formalização prévia de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3 Resultados e discussão

Durante as visitas domiciliares para a confecção do GEA foi possível observar a dinâmica cotidiana da rotina familiar. Seguindo a preferência dos(as) entrevistados(as), os encontros foram realizados próximo ao horário do almoço ou do café da tarde, com habitual presença de outros familiares e “agregados”, o que permitiu que contribuíssem com as informações prestadas. As entrevistas oportunizaram o reconhecimento de aspectos da história da família nuclear e ampliada, além da dinâmica cotidiana atual do núcleo familiar.

Bento (2012) aponta que a família contemporânea se caracteriza por uma pluralidade de configurações, sendo um sistema aberto e dinâmico, marcado pela complexidade do contexto social. Bastos *et al.*, (2006) sinalizam a notável multiplicidade dos arranjos familiares, visto que as relações entre seus integrantes e o funcionamento da vida cotidiana de uma família são coerentes com práticas socioculturais e contextos socioeconômicos específicos. No entanto, relações de compartilhamento de uma moradia sem a existência concomitante de vínculos consanguíneos, como os “agregados”, ou de pessoas sem união afetiva estável que residem no mesmo domicílio, não são habitualmente representadas nas modalidades tradicionais de genograma e ecomapa.

A realização das entrevistas em domicílio teve consequências dignas de nota na produção dos dados da pesquisa. Observou-se que as entrevistas foram enriquecidas com elementos que compunham o território: fotos, objetos e até mesmo a própria estrutura da casa contribuíram na fluidez das entrevistas. Alguns encontros também contaram com a colaboração esporádica de outros familiares para além do sujeito-índice. O ambiente familiar, eventualmente acompanhado de um lanche e de uma conversa mais informal, deu à tarefa uma ambiência íntima, favorecendo a espontaneidade do diálogo. Os acontecimentos da moradia e do seu entorno enriqueceram sobremaneira a narrativa, trazendo informações adicionais relevantes à entrevista.

Os(as) entrevistados(as) foram incentivados, no decorrer dos encontros, a participar da elaboração dos símbolos que representassem da maneira mais apropriada as relações entre os elementos do genograma e do ecomapa. Foi fundamental, nesse sentido, apresentar instruções aos entrevistados(as) não somente sobre os objetivos da investigação — elemento inerente aos aspectos éticos da condução de pesquisas com seres humanos — mas também sobre as representações gráficas disponíveis para a construção dos diagramas.

Os participantes foram estimulados a propor novas representações para simbolizar relações interpessoais e sociais, tais quais eles as compreendiam. Isso levou os sujeitos-índice a fornecerem informações com base no que eles mesmos considerassem relevantes e não restritas unicamente à simbolização previamente existente. Isso oportunizou também reflexividade em face da constituição de sentidos e significados da história narrada.

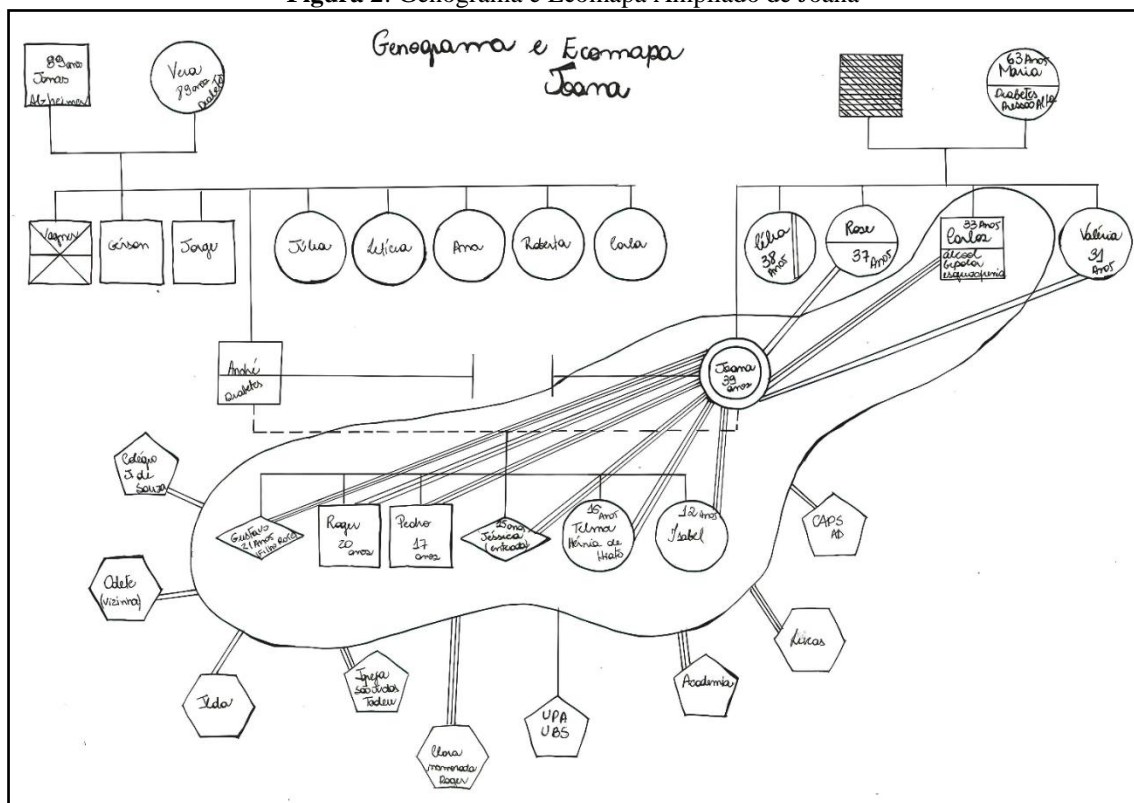
Medeiros, Osorio e Varella (2002) afirmam que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera como família um conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, ou que residem e

compartilham a mesma unidade domiciliar. Nesse sentido, parece um contrassenso que a conceituação sobre o que é uma família, em um sentido demográfico, adotada pelo IBGE para fins censitários, seja mais inclusiva com relação às múltiplas configurações familiares do que aquela tradicionalmente convencionada no genograma e ecomapa enquanto instrumentos que visam investigar relações familiares para fins de planejamento e intervenção profissional.

A participação, ampliação simbólica e elaboração em conjunto dos diagramas propiciaram a obtenção de registros como o de Joana e sua família, cujos nomes foram alterados para garantia de anonimato. O diagrama representado na Figura 2 exemplifica um GEA produzido com base em entrevistas que utilizaram os roteiros elaborados. Nota-se que esse recurso visual tornou acessível, de uma forma imediata e direta, o conhecimento das potencialidades e vulnerabilidades do cotidiano da participante entrevistada, bem como dos vínculos constituídos em sua rede de apoio social.

Joana tem 39 anos, é irmã de Carlos, usuário do CAPSad. Ela é mencionada pela técnica de referência que acompanha Carlos como cuidadora principal, sendo a partir dela que a equipe da instituição estabeleceu o seu projeto terapêutico singular. Joana tem um vínculo estreito com o CAPSad, expressando ao longo das entrevistas entender a relevância da permanência-dia no serviço e do acompanhamento profissional que o irmão recebe diariamente. Além do cuidado com o irmão, Joana é a principal responsável pela gestão das demandas domésticas, acolhendo, além dos seus filhos, seu sobrinho, Gustavo, e sua enteada, Jéssica. A obtenção da renda e a manutenção do domicílio são de responsabilidade compartilhada pelos moradores.

**Figura 2:** Genograma e Ecomapa Ampliado de Joana



Fonte: Gomes (2019).

Os(as) entrevistados(as) apresentaram, de modo solícito, a moradia em que residiam, a vizinhança e o bairro à entrevistadora, como que a introduzindo a um espaço distinto da sua vida diária, oportunizando um contato sensível adicional à sua rede de apoio social cotidiana. Durante esses relatos também se oportunizou o registro de uma contextualização histórica do território vivido, pois em todos os encontros os(as) entrevistados(as) forneceram informações sobre as transformações socioespaciais nele ocorridas, tanto no ambiente físico mais próximo à moradia quanto no território adjacente ao domicílio.

Os roteiros elaborados viabilizaram a retomada de tópicos com maior segurança nos encontros seguintes, sem deixar de abordar aspectos emergentes. Foi possível também, durante a elaboração do ecomapa, obter registros do modo como os(as) entrevistados(as) percebem sua vizinhança e território, bem como utilizam recursos, serviços e espaços comunitários do seu entorno. Propiciar uma narrativa que relata a história familiar e a relação com sua vida cotidiana oportunizou ao entrevistado(a) reflexão sobre aspectos muitas vezes deixados em segundo plano. Nas entrevistas, a percepção da história narrada “materializada” nos diagramas ocasionou nos sujeitos-índice, geralmente, uma reação de surpresa, seja pela riqueza ou pela restritividade dos

vínculos observados.

Esses encontros se assemelham às visitas domiciliares realizadas por equipes de serviços vinculados às políticas de saúde (atenção primária) e assistência social (proteção social básica). Antunes *et al.*, (2012) apontam que intervenções domiciliares viabilizam a inserção no contexto familiar e uma compreensão mais abrangente de aspectos socioculturais referentes às relações e vínculos familiares envolvidos no cotidiano da vida doméstica. Assim sendo, nos encontros realizados fora do domicílio dos(as) entrevistados(as), observou-se que os sujeitos da pesquisa se concentravam em oferecer uma narrativa acerca do que a pesquisadora perguntava com base nos roteiros, restringindo suas falas mais especificamente à tarefa. Logo, estar no próprio domínio privado estabeleceu uma relação distinta às entrevistas ocorridas no domínio da instituição.

Outra lacuna com relação às formas tradicionais de elaboração de genograma e ecomapa constatada ao longo do desenvolvimento do estudo diz respeito à pluralidade das identidades de gênero e orientação sexual, sendo encontradas apenas representações atinentes ao padrão cisgênero e heteronormativo. Durante a revisão realizada para subsidiar a elaboração dos instrumentos adotados na investigação mencionada, apenas o estudo de Silva *et al.*, (2015) mencionou explicitamente diferentes orientações sexuais na composição do genograma e do ecomapa. Mesmo assim não foram identificadas, nas publicações que propõem procedimentos para a confecção de genograma e ecomapa, representações gráficas inclusivas com outras formas de se relacionar, de se identificar e de se constituir como família.

Observou-se que também não eram contemplados, nos instrumentos tradicionais, eventos familiares de interesse psicossocial e significativos em seu ciclo de vida: não há representações específicas ou indicação do registro de situações tais quais abandono parental, pai desconhecido, violência doméstica e outras violências como a racial, de gênero, moral e sexual. Não registrar esses eventos, de certa forma, invisibiliza e minimiza seu impacto na história desses sujeitos, além de serem informações relevantes para o desenvolvimento de intervenções psicossociais. As representações gráficas que subsidiam a elaboração do diagrama de genograma e ecomapa em seu formato tradicional privilegiam o que Bento (2012) afirma ser um ideal de família nuclear composta por pai, mãe e filhos(as), reproduzindo o que Coimbra *et al.*, (2005) observam ser uma instituição social e moral organizada pela linhagem.

## 5 Considerações finais

Concorda-se com Costa (2013) acerca do potencial abrangente do genograma e do ecomapa, visto serem instrumentos de aplicação, leitura e compreensão relativamente rápidas, além de serem recursos valiosos na produção de dados de pesquisa psicossocial. A simplicidade na construção dos diagramas, por serem utilizadas representações gráficas de fácil reprodução à mão livre, é atrativa para sua utilização no cotidiano de profissionais que realizam visitas domiciliares ou como instrumentos em pesquisas qualitativas com enfoque na família. Outra vantagem é o baixo custo do material requerido.

Não obstante, seu caráter interativo contribui para a constituição de um vínculo de trabalho entre entrevistador(a) e entrevistado(a), possibilitando, como afirmam Cardim e Moreira (2013), uma maior implicação do(a) participante da pesquisa. A elaboração do GEA possibilitou reconhecer personagens, espaços e cenários que fazem parte do cotidiano das pessoas que compõem um determinado arranjo familiar. Embora seja importante sinalizar que sua aplicação requer tempo e investimento dos(as) profissionais para constituir este vínculo e realizar, possivelmente, mais que um encontro para concluir sua elaboração de maneira completa.

Costa (2013) sinaliza a existência de um *software* pago, o Genpro®, cuja finalidade é construir esses diagramas por meio de dispositivos eletrônicos. O *software* apresenta uma gama de funcionalidades interessantes, mas que exigem um conhecimento básico em computação, o que também não contempla todos que podem se beneficiar do instrumento. Além disso, o uso desse recurso digital pode inviabilizar a construção do genograma e do ecomapa principalmente em contextos de maior vulnerabilidade social e com profissionais desprovidos destes recursos ou da formação necessária para o uso destes dispositivos.

A revisão da literatura realizada para subsidiar a elaboração dos roteiros do genograma e do ecomapa utilizados na pesquisa possibilitou antever a necessidade de atualização e implementação de novas representações gráficas. Isso foi confirmado no decorrer da aplicação dos instrumentos em campo. As representações gráficas propostas no GEA foram elaboradas de maneira a corresponderem com fidedignidade à demanda apreendida durante a aplicação dos roteiros. Os símbolos ausentes foram sinalizados com texto escrito e, posteriormente, foram elaboradas representações para determinados vínculos entre os elementos. No entanto, vale registrar que uma limitação da ferramenta apresentada se encontra na modalidade de revisão de literatura realizada (revisão

narrativa) para subsidiar as lacunas identificadas que suscitaram a elaboração do GEA. Uma revisão de escopo, ou sistemática, poderia identificar outras lacunas ou até mesmo fornecer novos elementos para a proposta aqui apresentada, o que se recomenda para estudos futuros de aprimoramento do GEA.

A família é uma instituição social relevante na história e na vida cotidiana das pessoas, por intermédio dela se podem conhecer visões de mundo, formas de organização da vida cotidiana, relações que produzem autonomia em comparação à opressão, crenças sobre a própria saúde e perspectivas em torno de projetos de vida. É fundamental que as equipes envolvidas com ações pertinentes às políticas sociais adotem instrumentos que se aproximem apropriadamente à realidade das famílias. Isso oportunizaria intervenções psicossociais que consideram intrinsecamente o território e seu contexto singular, além de contemplar vínculos e relações que constituem suas redes de apoio social. É essencial compreender a vida familiar enquanto um organizador social normativo, mas também enquanto um espaço que fomenta oportunidades de elaboração de um projeto de vida individual e coletivo aos seus membros, com base em valores e significados por eles compartilhados.

Outrossim, é primordial ouvir as famílias para que suas histórias, potencialidades e vulnerabilidades ultrapassem os muros das casas, visando à construção de um trabalho conjunto que contemple as concepções da própria família acerca de si. Além disso, as representações gráficas prescritas para a elaboração do genograma e do ecomapa não podem omitir a diversidade e a multiplicidade dos arranjos familiares contemporaneamente existentes, bem como eventos da vida da família que podem ser relevantes para a construção de intervenções psicossociais para além das ações de atenção à saúde em um sentido biomédico, uma vez que, corre-se o risco de, assim, reiterar uma expectativa de papéis de cuidado prescritivos e normativos para esses grupos sociais, direcionando, de forma pouco construtiva, as análises, as avaliações e a atuação das equipes multiprofissionais e interdisciplinares no âmbito das políticas públicas.

Ademais, observa-se que não há uma divulgação e implementação abrangente do genograma e do ecomapa na atuação profissional nas políticas públicas, sendo tais instrumentos raramente apresentados e propostos na formação profissional. É notória a versatilidade destes instrumentos, porém ainda há necessidade de divulgação e expansão do seu uso para a qualificação do trabalho junto das famílias. Nesse sentido, o GEA pode ser um importante aliado, oportunizando compreender impactos da dinâmica familiar no território e no modo de vida, contribuindo tanto para a investigação como para a

intervenção psicossocial junto de famílias.

Ao longo do presente estudo foram desenvolvidos símbolos referentes às identidades de gênero e orientações sexuais, às violências que podem acontecer no âmbito familiar (doméstica, de gênero, entre outras), além de terem sido adicionados elementos para representar a pluralidade de arranjos familiares, baseando-se no conceito de família ampliada. Nesse escopo, notou-se que o material obtido tem potencial para contribuir com o projeto terapêutico singular de usuários(as) atendidos(as) em serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), bem como para a discussão de estratégias de acolhimento à família nestes serviços.

A reformulação dos instrumentos e a confecção de roteiros para o GEA ampliaram os usos potenciais do genograma e ecomapa. As implementações propostas resultaram do processo de pesquisa e aplicação em campo. Todavia, ressaltou na construção desses instrumentos seu potencial em viabilizar e fortalecer um vínculo de trabalho com os(as) entrevistados(as). Essa construção conjunta fomentou a reflexão sobre as redes de apoio social no território e possibilitou *insights* sobre o contexto de vida dos familiares entrevistados. O presente estudo propõe uma revisão desses instrumentos, sinalizando a importância do uso e análise do GEA para abordar arranjos familiares dentre outros potenciais usos, visando o constante aprimoramento e atualização dos roteiros e das representações gráficas utilizadas em genogramas e ecomapas.

## Referências

ANTUNES, B.; COIMBRA, V. C. C.; SOUZA, A. S.; ARGILES, C. T. L.; SANTOS, E. D.; NADAL, M. C. Visita domiciliar no cuidado a usuários em um centro de atenção psicossocial: relato de experiência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 600-604, jul./set. 2012. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v11i3.15416>

BASTOS A. C. S.; VELAME, Z. L. S.; FRANCO, A. L. S.; TEIXEIRA, A. E. Saúde: Um dever do Estado ou um assunto de família? Análise da experiência de famílias de um bairro popular junto ao sistema de saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, Santo André, v. 16, n. 2, p. 1-15, ago. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19787/21856>. Acesso em: 20 maio. 2023.

BENTO, B. As famílias que habitam “a família”. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 275-283, jul./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v15i2.22396>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf). Acesso em: 20 maio 2023.



CARDIM, M. G.; MOREIRA, M. C. N. Adolescentes como sujeitos de pesquisa: a utilização do genograma como apoio para a história de vida. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 17, n. 44, p. 133-143, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/P3Cg7dCSL3P5DFHWyV9n9sw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio. 2023

CAVALCANTE, L. D. P.; FALCÃO, R. S. T.; LIMA, H. P.; MARINHO, A. M.; MACEDO, J. Q.; BRAGA, V. A. B. Rede de apoio social ao dependente químico: ecomapa como instrumental na assistência em saúde. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 321-331, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3920/3112>. Acesso em: 20 maio. 2023.

COIMBRA, V. C. C.; GUIMARÃES, J.; SILVA, M. C. F.; KANTORSKI, L.; SCATENA, M. C. M. Reabilitação psicossocial e família: considerações sobre a reestruturação da assistência psiquiátrica no Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 99-104, 2005. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v7i1.849>

COSTA, R. Representação gráfica de famílias com recurso ao Genopro®: (re)descobrir o genograma familiar no contexto da investigação qualitativa. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v. 5, n. 2, p. 723-733, out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.34624/id.v5i2.4428>

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 2, n. 24, p. 213-225, dez. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>

FONTANA, A.; FREY, J. H. The Interview: from structured questions to negotiated text. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. S. (org.). **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 2. ed. New York: Sage, 2000. p. 645-672.

FRANCO, R. D. S.; SEI, M. B. O uso do genograma na psicoterapia psicanalítica familiar. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p. 399-414, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8n2/v8n2a09.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2023.

GOMES, T. B. **Tramas Familiares, Nós Institucionais: as Redes Sociais de Familiares de Usuários de Álcool e Outras Drogas**. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2019.

MEDEIROS, M.; OSORIO, R. G.; VARELLA, S. O levantamento de informações sobre as famílias nas PNADs de 1992 a 1999. **Textos para Discussão**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Rio de Janeiro, n. 860, p. 1-27, fev. 2002. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2093>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MELLO, F.; VIERA, C.; SIMPIONATO, E.; BIASOLI-ALVES, Z.; NASCIMENTO, L. C. Genograma e ecomapa: possibilidades de utilização na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, Santo André, v. 15, n. 1, p. 78-88. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v15n1/09.pdf>. Acesso em 20 maio. 2023.

NASCIMENTO, L.; ROCHA, S.; HAYES, V. Contribuições do genograma e do ecomapa para o estudo de famílias em enfermagem pediátrica. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 280-286, jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000200017>

PEREIRA, A. P. DE S.; TEIXEIRA, G. S.; BRESSAN, C. DE A. B.; MARTINI, J. G. O genograma e o ecomapa no cuidado de enfermagem em saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 407-416, jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034->

[71672009000300012](#)

REBELO, L. Genograma familiar: o bisturi do Médico de Família. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, Lisboa, v. 23, n. 3, p. 309-317, maio. 2007. Disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10364/10100>. Acesso em: 20 maio. 2023.

SILVA, M. M. D. L.; FRUTUOZO, J. F. F.; FEIJÓ, M. R.; VALÉRIO, N. I.; CHAVES, U. H. Família e orientação sexual: dificuldades na aceitação da homossexualidade masculina. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 677-692, set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-12>

SOARES, L.; RODRIGUES, I. D. C. V.; SILVEIRA, F. D. R.; FIQUEIREDO, M. L. F. Revisão de literatura: particularidades de cada tipo de estudo. **Revistade Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 2, n. 5, p. 14-18, 2013. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1200>

WENDT, N. C.; CREPALDI, M. A. A utilização do genograma como instrumento de coleta de dados em pesquisa qualitativa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 302-310, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200016>

WRIGHT, L. M; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.

**Recebido em:** 24 de maio de 2023.

**Aceito em:** 07 de julho de 2023.